

Saúde, o maior dos ralos da República

■ Gastos excessivos com hospitais conveniados sem melhoria do atendimento contraria presidente e põe em risco cargo de Santillo

MÁRCIA CARMO

BRASÍLIA — Indignado com as frequentes filas e com o atendimento que vem sendo prestado à população nos hospitais, o presidente Itamar Franco poderá substituir o ministro da Saúde, Henrique Santillo, nos próximos dias. Pelo menos é a aposta de autoridades da Esplanada dos Ministérios, observando a falta de agilidade nas ações de Santillo e a contrariedade do presidente. Itamar exige rigor do ministro do Planejamento, Beni Veras, encarregado de liderar a comissão de sindicância que investiga a aplicação dos recursos no setor. Há quem acredite até que, antes mesmo da conclusão da devassa, daqui a 36 dias, o presidente deverá chamar Santillo para cobrar esclarecimentos.

“A população não pode continuar desassistida, enquanto o governo gasta tanto dinheiro”, diz Itamar. “Só este ano vamos aplicar US\$ 12 bilhões com o setor. Ele nega que a ordem para a devassa no ministério durante viagem de Santillo à Suíça tenha significado maior. Mas assessores confirmam o desgaste do ministro.

Itamar não entende, por exemplo, por que hospitais como o Sarah Kubitschek, em Brasília e Salvador, e o Marcílio Dias, no Rio, prestam melhores serviços que os demais da rede pública, que recebem mais dinheiro. Formado por pessoal do Ministério Público, ministérios da Fazenda e da Saúde, Ipea e Receita, o grupo de trabalho tem ordem do presidente para descobrir por que a saúde é um ralo de dinheiro.



Brasília — Aldori Silva

O Hospital Sarah Kubitschek, apontado como modelo de atendimento pelo presidente da República, “não atende emergências, como o Hospital de Base”, segundo Santillo